ISBN: 978-65-5222-009-7

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT03.002

CEDA - CENTRO DE ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO FONTES NA AMAZÔNIA[1]

Nelson Ferreira Marques Júnior[2]
Dayana Viviany Silva de Souza Russo[3]
Luana Costa Viana Montão[4]
Sheila Alves de Araújo[5]

RESUMO

O presente artigo nasceu do interesse na relação entre a pesquisa audiovisual, documentação, imagem, som, educação, acervo e a produção audiovisual como fonte histórica e o impacto da trigésima Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-30), a ser realizada em novembro de 2025, em Belém (PA), onde a Universidade está situada. A combinação da confirmação do Brasil como sede do mais importante evento ambiental do planeta, somado ao empenho dos docentes e técnicos da UFRA, acen deu a possibilidade de efetivar e realizar esse projeto que estamos evidenciando em forma de artigo. O projeto está na fase inicial e foi direcionado em duas grandes ações no triênio 2024, 2025 e 2026, são elas: o acompanhamento, em diferentes espaços, das reuniões da COP-

1 Este artigo é o resultado inicial do projeto de pesquisa coordenado por mim, intitulado: CEDA – Centro de Estudo e Documentação Audiovisual: COP-30, Pesquisas, Acervos e a Educação a partir das Humanidades Digitais na Amazônia. Código: PICE795 -2024 UFRA-PROPED

2 Doutor em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professor Adjunto de História da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculado ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: nelson.marques@ufra.edu.br

3 Pedagoga com Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: dayana.souza@ufra.edu.br

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: luana.viana@ufra.edu.br

5 Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA, sheila_araujofns@yahoo.com.br

ISBN: 978-65-5222-009-7

30, digitalização de materiais de divulgação, matérias jornalísticas e registro em outras áreas, com a finalidade de criar um importante acervo sobre a formulação e o desenvolvimento do evento. A segunda ação do CEDA é a realização de um importante trabalho interno de digitalização dos acervos físicos (impressos, datilografados e manuscritos), especialmente, Teses, Dissertações e TCC, para a conservação e memória da história da universidade. Todo esse material digitalizado ficará disponível para pesquisa no repositório institucional da Biblioteca, no formato *open source*.
Palavras-chave: CEDA, COP-30, Acervo, Memória, Humanidades Digitais.

ISBN: 978-65-5222-009-7

INTRODUÇÃO

O presente projeto nasceu do interesse na relação entre a pesquisa audiovisual, documentação, imagem, som, acervo e a produção audiovisual como fonte histórica e o impacto da trigésima Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-30), a ser realizada em novembro de 2025, em Belém (PA), onde a Universidade está situada. A combinação da confirmação do Brasil como sede do mais importante evento ambiental do planeta, somado ao interesse dos docentes e técnicos servidores da UFRA, acendeu a possibilidade de efetivar e realizar esse projeto. O acompanhamento da COP-30, tendo Belém como cidade-sede, por si, já exerce uma carga de importância significativa ao projeto e artigo. Entretanto, uma pergunta se impõe à natureza do projeto. Por que a escolha do audiovisual, a imagem e o som para serem os pilares do projeto?

A proposta inicial do Centro de Estudo e Documentação Audiovisual (CEDA) será o acompanhamento de ações formativas e de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão durante a COP-30, no período entre 2024 e 2026, por meio da participação sistemática em reuniões estratégicas que ocorrerão sobre o evento na cidade de Belém. O foco será na participação dos encontros que envolvam autoridades do governo do Estado, universidades, entidades de classe, movimentos sociais e sociedade civil em geral, a fim de produzir pesquisa, documentos e acervo audiovisual, imagem e som sobre a maior conferência climática do mundo e o seu impacto para a cidade de Belém e Amazônia.

Ademais, o projeto visa ser contínuo, uma vez que possui 23 pesquisadores-membros (docentes e técnicos) envolvidos, contribuindo para a criação do Centro de Estudo e Documentação Audiovisual – CEDA. O Centro atuará como "guarda-chuva" aos demais projetos que utilizam o meio audiovisual, imagem e som como instrumento de pesquisa, análise e abordagem. A tendência é que desse centro surjam diversos projetos de pesquisa e extensão como hastes autônomas, tais como: o já existente projeto de extensão **Cineclube Jambu Sideral**, que aborda as produções fílmicas amazônicas nas comunidades e escolas públicas; a criação de um **Centro de Memória, Acervo e Documentos Digitalizados,** que serão disponibilizados, gratuitamente, no repositório institucional da UFRA, começando os trabalhos a partir da digitalização das antigas Teses, Dissertações e TCCs da UFRA que ainda estão apenas na versão física.

ISBN: 978-65-5222-009-7

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, com este nome, foi criada no início desse século e, como toda jovem Universidade, possui características marcadamente direcionadas às suas origens, que são às ciências agrárias. O desafio hoje da UFRA é contemplar a diversidade de cursos e licenciaturas existentes, abrindo oportunidades de centros de pesquisas para além das ciências agrárias. Essa contenda fica nítida quando se observa sua história, que remonta a fundação do curso de Ciências

Agrárias no Pará, tendo o início no ano de 1918 quando foi criada a Escola de Agronomia do Pará, nos termos da Lei Orgânica do Centro Propagador das Ciências e de acordo com o Decreto Federal nº 8319 de 20 de outubro de 1910, objetivando a educação profissional aplicada à agricultura, zootecnia, veterinária e às indústrias rurais. Isto demonstra que ao longo dos anos, as escolas e as faculdades que deram origem a UFRA estavam longe do diálogo com as ciências humanas e da educação.

Com o encerramento das atividades da Escola de Agronomia do Pará, em 1943, surgiu a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), anexa ao Instituto Amazônico do Norte (IAN), criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945, publicado em 07/12/1945. Em 08 de março de 1972 foi transformada na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), logo após a criação do Curso de Engenharia Florestal em 1971, apenas reconhecido em 1977, um ano anterior à criação do Curso de Medicina Veterinária, autorizado pelo Decreto nº 82.537.

Criada em substituição à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), instituída pela Lei nº 10.611 de 23/12/2002 foi dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente (Art. 1º - Estatuto da UFRA, Belém – PA, 2003). Reparem que, até esse período histórico, não havia licenciaturas, nem ciências humanas.

Nesse bojo, o Instituto Ciberespacial (ICIBE) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), foi criado para dar conta dos novos desafios institucionais de uma universidade, que só pode ser concebida como tal, com a criação de cursos de licenciatura. O ICIBE foi inicialmente constituído pelo corpo docente e técnico administrativo do antigo Departamento de Engenharia e Tecnologia da FCAP, e foi criado em 21 de agosto de 2006.

O ICIBE em 2016 iniciou a inserção de licenciaturas estratégicas para a região, como a Licenciatura em Letras Libras (2016), Letras Português (2018) e Pedagogia (2019). Essa ampliação da oferta de cursos permitiu que a UFRA

ISBN: 978-65-5222-009-7

pudesse formar profissionais qualificados em áreas importantes para o desenvolvimento sustentável da região amazônica, promovendo a inclusão e a igualdade social. Entretanto, faltava um centro de pesquisa voltado às licenciaturas, a partir desse problema surgiu o Centro de Estudo e Documentação Audiovisual - CEDA.

Representado por professores do ICIBE, em sua maior parte das licenciaturas da UFRA, o CEDA se distingue de um Estúdio Audiovisual. Esse equipamento a UFRA possui e busca oferecer suporte técnico as atividades audiovisuais da Superintendência de Comunicação do gabinete da reitoria, pró-reitorias, e pode ser requisitado para atividades acadêmicas supervisionadas, ensino e pesquisa nas áreas de áudio, desenvolvidas na UFRA. Todavia, difere da atividade de laboratório de pesquisa, da guarda documental e do atendimento prioritário ao público vinculado ao ICIBE e às licenciaturas da UFRA.

Assim, o CEDA, tem como metas entrevistar, armazenar, disponibilizar, produzir e reproduzir, junto à população e à comunidade acadêmica de Belém, diferentes formas de conhecimento oriundos do audiovisual, promovendo debates sobre as novas formas culturais de expressão, garantindo um fluxo livre, gratuito e universal de acesso. O projeto convidará à participação acadêmicos (as) universitários, professores(as), profissionais da área do audiovisual, jornalismo, movimentos sociais e as comunidades do entorno da UFRA. Como foi explicitado, nesse triênio do projeto, o foco será o acompanhamento, em diferentes espaços, das reuniões da COP-30, digitalização de materiais de divulgação, matérias jornalísticas e registro em outras áreas, com a finalidade de criar um im portante acervo sobre a formulação do evento *in loco*.

Com o advento das inovações de comunicação, surgidas nas últimas décadas do século passado, multiplicou-se em larga escala as possibilidades de registro de memórias. Em consequência disso, grupos não participantes de instâncias de poder passaram a se apropriar dessas inovações audiovisuais, tais como: camadas mais pobres, negros, quilombolas, população ribeirinha, população do campo, movimentos sociais, mulheres, indígenas e outros sujeitos históricos sociais que, deliberadamente, foram silenciados pelas fontes documentais tradicionais. As novas mídias, como os registros em vídeo de celulares e as redes sociais, entraram na vida desses sujeitos, democratizando o processo de produção de memória e cultura, importante socialmente para todos os grupos e comunidades.

As atividades e as pesquisas audiovisuais já são reconhecidas como fonte para produção de conhecimento desde a revolução das fontes históricas nos

ISBN: 978-65-5222-009-7

anos de 1980 (Silva, 2012). Essas fontes históricas têm contribuído para a ampliação significativa do repertório de referências para produção de conhecimento, dado que o audiovisual continua a ter um crescente protagonismo nos indivíduos, sobretudo, na infância e adolescência. (Rosenstone, 2015). Nesse sentido, pesquisadores cada vez mais se interessam pelo estudo das mídias visuais, ainda visto, em certos momentos, como concorrentes às fontes tradicionais, a exemplo do papel. Além disso, vale ressaltar que a transmissão e a investigação do passado e do presente não estão mais condicionadas apenas à fonte escrita. As mídias visuais e a oralidade assumiram no presente um papel incontornável de documento. Cabe aos pesquisadores balizarem os limites, alcance e os métodos desse *corpus* documental.

Diante do que foi exposto, o CEDA, será responsável pela organização de uma agenda para acompanhar as reuniões sobre a COP-30 em diferentes ambientes (antes, durante e depois), entre os anos de 2024 e 2026. Os materiais de imagem ficarão disponíveis para livre acesso digital na coleção do CEDA que será inserida nos repositórios digitais acadêmicos e científicos que a UFRA já dispõe que são: Repositório Institucional da Ufra (RIUFRA) e Repositório de Dados de Pesquisa da Ufra (REDAB), este último em fase final de elaboração do projeto piloto para abertura e produção. Com o propósito de aumentar o alcance das obras e preservar os documentos escritos e impressos - utilizando como princípio a História Pública e as Humanidades Digitais - o CEDA, em parceria com a Biblioteca Central, vai digitalizar todos os trabalhos monográficos de conclusão da UFRA que ainda estiverem no formato físico, respeitando a seguinte sequência de formação: Teses, Dissertações e TCCs.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Instituir um Centro de Estudo e Documentação Audiovisual para formar, reunir, digitalizar, conservar e reutilizar variados produtos audiovisuais produzidos na COP-30, durante o triênio: 2024, 2025 e 2026, com vistas a promover a educação na Amazônia e, consequentemente, no Brasil. Proporcionar estudos estratégicos que se voltem à criação e aperfeiçoamento de rotinas processuais, produtos e serviços ofertados pela UFRA nos âmbitos acadêmicos e administrativos. Além de realizar a digitalização dos trabalhos acadêmicos impressos, produzidos na UFRA, que estão sob a guarda da Biblioteca Central, seguindo a seguinte sequência: Teses, Dissertações e TCCs.

ISBN: 978-65-5222-009-7

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a ciência, a reflexão, o debate político, social, econômico, cultural, educacional e estético em Belém, por meio das produções audiovisuais;
- Participar das reuniões sobre a COP-30 com grupos heterogêneos a fim de investigar diferentes perspectivas sobre o impacto do evento na cidade;
- Digitalizar e inserir no repositório institucional da UFRA (RIUFRA) os trabalhos acadêmicos impressos que estão na Biblioteca Central.
- Buscar diferentes parceiros e apoiadores para a realização do projeto fora da universidade;
- Produzir resumos e artigos utilizando como fonte o material disponibilizado;
- Criar um centro de memória, imagem e som;
- Incentivar dentro do CEDA a elaboração de novos projetos de imagem e som
- Oficializar a entrada do Cineclube Jambu Sideral no CEDA;
- Dialogar com produtores de audiovisual da região;
- Envolver jornalistas locais para auxiliar a participação do CEDA nos eventos da COP-30;
- Promover o protagonismo da fonte audiovisual;
- Realizar uma mostra no fim do projeto com o material que foi levantado;
- Registrar, por meio do audiovisual, o impacto estrutural que a cidade vai passar para receber o evento;
- Proporcionar um ambiente próprio para receber outros projetos de pesquisa e extensão que envolvam o audiovisual, imagem, som e tecnologias digitais;
- Acessibilizar em língua brasileira de sinais (Libras) as produções visuais do CEDA para que os surdos brasileiros possam acompanhar os acontecimentos desse evento internacional;
- Atuar em parceria com o Grupo de Estudo em Pedagogia Visual (GEPV) de modo a contribuir para a formação inicial e continuada de professores acerca das práticas de leitura, interpretação e produção de imagens com alunos da Educação Básica.

ISBN: 978-65-5222-009-7

- Aplicar técnicas computacionais de análise e mineração de redes sociais, em plataformas de redes sociais on-line, como por exemplo: X (antigo Twitter) e Instagram, que permitam analisar e avaliar diferentes temas relevantes publicados nas redes sociais, durante a COP-30, fazendo devidos recortes de definição de clusters (grupos) de indivíduos baseados nessas interações sociais on-line.
- Realizar estudos e pesquisas para gestão e uso da informação, com o objetivo de atender as demandas administrativas de indivíduos e instituições.

METODOLOGIA

O grupo organizará o roteiro para acompanhar as principais reuniões da COP-30, que ocorrerão dentro e fora dos espaços formais de discussão, no modelo de *observação livre*. A equipe se deslocará para observação *in loco,* com o propósito de cobrir as agendas referentes ao evento e aproveitará a oportunidade para dialogar, escrever e apresentar os trabalhos que vêm sendo desenvolvido no CEDA. Essa estrutura metodológica permitirá que os pesquisadores obtenham uma maior aproximação do universo linguístico, social, econômico, ambiental e cultural que o evento e seus participantes produzirão.

Como somos 23 pesquisadores, o CEDA foi dividido em hastes de pesquisas, caso algum docente tenha interesse em fazer parte do Centro de Estudos. Outro trabalho fundamental que será executado a partir de fevereiro do ano de 2024, será a digitalização das Teses, Dissertações e TCCs das obras mais antigas da UFRA, seguindo essa sequência, respectivamente. A finalidade é preservar as produções físicas presentes na Biblioteca Central e disponibilizar no Repositório Institucional da UFRA, para que essas obras seminais tenham maior circularidade nas mídias digitais e não se deteriorem com a ação do tempo. Nosso trabalho de digitalização e acervo também será oferecido aos outros institutos da UFRA, caso tenham materiais relevantes que estejam se deteriorando. Vale destacar que o coordenador do projeto, que assina em conjunto o capítulo dessa obra, é o único historiador da UFRA. O projeto é coletivo e segue os parâmetros da Ciência Aberta (Rollo, 2019), para garantir a oportunidade de integrar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em um mesmo objetivo.

Dada as diferentes afinidades e trajetórias dos pesquisadores(as) envolvidos, o CEDA foi pensado como um "guarda-chuva", integrado, na medida em

ISBN: 978-65-5222-009-7

que um projeto maior é articulado e/ou desdobrado em outros (sub)projetos, que podem ser desenvolvidos entre profissionais, estudantes, instituições e sociedade civil de diferentes lugares. Assim, os (sub)projetos desdobrados mostram as suas relações com o projeto maior do CEDA, salvaguardando a autonomia das dinâmicas metodológicas de cada área de conhecimento.

Como instrumento, optamos pelo CEDA com o objetivo de construir o saber para além dos espaços acadêmicos, a partir dos parâmetros da Ciência Aberta, assumindo um compromisso científico, político, social, econômico e cultural com a comunidade amazônica. Para tal, entendemos como concepção de Rede (Sant'Ana, 2015) o trabalho partilhado, compartilhado, participativo com o objetivo de superar o processo fragmentado das produções, a fim de adotar uma posição interdisciplinar e transdisciplinar frente aos desafios das Amazônias. Apesar dos diferentes interesses dos participantes, as Amazônias e as suas especificidades, bem como a região norte, é o nosso ponto de partida.

Por fim, o CEDA adota a perspectiva metodológica de Rede, portanto, atitudes como: "responsabilidade social", "investigação responsável (RRI)", "*public engagement*", "investigação colaborativa", "cocriação" ou "ciência cidadã" como forma de ciência a ser pensada, criada, comunicada e apropriada pela/para comunidade serão cruciais para o desenvolvimento das pesquisas. (Rollo, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto está dividido em cinco eixos teóricos, são eles:

GUARDA, DOCUMENTAÇÃO E A PERSPECTIVA DE REDE.

Os referenciais teóricos constituem o movimento do final dos anos de 1980 de recuperação do passado pelos novos corpos documentais constituídos da sociedade, como o audiovisual. Os centros e instituições destinados à guarda de documentos históricos ultrapassaram o formato escrito, debruçando inclusive nas Histórias Orais. Como nos evidencia Raymond Williams, as instituições culturais da edição de livros, revistas, cinema, rádio, televisão, *[streaming]*, não são mais marginais, são partes relevantes da organização social e econômica global (Williams, 1992, p. 53-54). Sob este aspecto, é necessário levar em conta, que antes do processo de democratização das fontes documentais e produção delas, havia um sistema delineado e influente na forma de difusão dessas repre-

ISBN: 978-65-5222-009-7

sentações, muito atrelado ao impresso. As novas fontes, como o audiovisual, acabam por facilitar novas interpretações possíveis sobre a realidade e o objeto que se deseja estudar. Como disse Marc Ferro: "[...] controlar o passado ajuda a dominar o presente e a legitimar tanto as dominações como as rebeldias". (Ferro, 1992, p. 11). Segundo (Castells,1999), as redes e os centros de pesquisas de uma maneira geral têm facilitado a penetração do conhecimento científico produzido nas estruturas sociais, especialmente, na Universidade. A percepção do autor se alargou dado o avanço inconteste das tecnologias de informação e comunicação, revigorando o poder das redes de pesquisa em todo o mundo.

Por conseguinte, a partir dos parâmetros da História Pública e das Humanidades Digitais, o CEDA disponibilizará a documentação digitalizada para uso dos membros da universidade e da sociedade em geral. O conceito Humanidades Digitais não significa somente a utilização de ferramentas digitais nas ciências humanas, entende -se o componente digital como objeto de investigação com a missão de intermediar, salvaguardar, articular, disseminar, acessibilizar e preservar, sob as diversas dinâmicas científicas, a relação entre as pesquisas e a sociedade. Desse modo, a relação audiovisual e acervo aberto promoverá a ampliação do debate sobre a produção do audiovisual como manifestação cultural constituidora de sentido. (Rüsen, 2014).

AUDIOVISUAL E FORMAÇÃO

O campo audiovisual abrange a fenômenos que, sob efeito de multimeios e plataformas intermediárias na "revolução digital" que geraram mudanças substanciais nos campos reconhecidos como audiovisual (cinema, da televisão e do vídeo, das plataformas de streaming e dos fenômenos de produção de conteúdo em tempo real). Tal revolução não ficou estanque aos meios de produção da economia audiovisual, mas passaram a ser modos de comunicação presentes no cotidiano, na produção de linguagem e na mediação social, através da primazia da imagem. O que caracteriza o produto audiovisual é a imagem e som em movimento (AUMONT, 2002). Essas novas tecnologias de produção, difusão e armazenamento geram impactos no modo como fazer e difundir a educação e ciência.

Desde os anos 2000, quando houve o início da popularização das tecnologias de vídeo e do acesso à internet e a aparelhos eletrônicos no Brasil, vemos a maior adesão aos movimentos globais como o software livre, o *low fi,* o "*do it*

ISBN: 978-65-5222-009-7

yourself", *open source* que reivindicavam a força da descentralização dos meios técnico-tecnológicos e a democratização dos fazeres e saberes diversos em um mundo conectado, onde cada um poderia experimentar, difundir e ensinar suas linguagens, modos de vida e saberes, mediados pelas telas e ecrãs, através de produções audiovisuais.

No Brasil, as importantes reformas curriculares na Educação Básica desde os Parâmetros Curriculares Nacionais até a Base Nacional Comum Curricular, favoreceram a presença do audiovisual na escola, mesmo em situações nas quais não estava explicitamente prevista, mas contemplada por diretrizes que a encampam. No aspecto da formação, é necessário o investimento no letramento e alfabetização visual. Cursos como a Licenciatura em Computação e em Letras-Libras deixam essa demanda explícita, devido à linguagem computacional e visual ter de primazia na comunicação, como a exemplo da LIBRAS, uma linguagem de sinais, visual e não verbal. Todavia, como professores formadores de outros professores, observamos que as estratégias de pesquisa com recursos audiovisuais precisam estar na prática de todas as licenciaturas, para a aprendizagem técnica de ações de produção, difusão e armazenamento de pesquisa, ensino e extensão.

No que diz respeito ao acompanhamento desse público na COP-30, precisamos que os formadores da sociedade sejam agentes protagonistas na criação técnica e das tecnologias educacionais frente ao desafio contemporâneo das mudanças climáticas. Como centro da atenção do mundo, a Amazônia e Belém-PA, precisa estar preparada para que as mudanças e impactos do evento sejam encaminhadas também pelos pesquisadores locais, e pelo acompanhamento de um momento pivô que irá influenciar todo um novo ciclo na cidade e, assim queremos, enfrentar os desafios enormes de estabilização da crise climática. Ao colocar docentes e futuros formadores de pessoas e de opinião no acompanhamento ativo e produção com o evento, pretendemos garantir um elo de compromisso que pode ser sustentado em ações de formação e ensino intergeracional a nível local.

VISUALIDADE E APRENDIZAGEM

Se por um lado a visão é natural, por outro a eficácia em criar e compreender mensagens visuais é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e estimulada.

ISBN: 978-65-5222-009-7

É necessário se discutir o lugar do recurso visual ou da imagem na prática docente não como um apêndice ilustrativo de um texto e sim como um signo que suscita leituras e interpretações (Lebedeff, 2010). Segundo (Santaella, 2012) ler uma imagem é dar-lhe o tempo de que precisa para falar conosco.

Assim, quando os estudantes são expostos a uma imagem, ela pode despertar diversos significados e reflexões que são assimilados durante a visualização, proporcionando a construção de opiniões próprias, mesmo sem a presença de texto escrito. Essa abordagem contribui de forma positiva para o processo educativo dos alunos (Lacerda; Santos; Caetano, 2011).

Para isso, é necessário que essa prática seja estruturada, com vistas a suscitar nos alunos tomadas de decisões visuais que ultrapassem as capacidades inatas do organismo humano (Dondis, 2007). Nesse sentido, o alfabetismo visual "implica compreensão, e meios de ver e compartilhar o significado a certo nível de universalidade" (Dondis, 2007, p.227).

REDES SOCIAIS E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

O estudo das redes tem tido avanços importantes nas mais diversas áreas de pesquisa, como na física, matemática, biologia, psicologia, medicina, computação, sociologia, história, linguística, engenharia, telecomunicações, dentre outras áreas.

Historicamente, as redes passaram a ser extensivamente estudadas nas ciências sociais. Por volta de 1930, os sociólogos notaram a importância dos padrões de conexão entre as pessoas para a compreensão do funcionamento da sociedade humana. Dessa forma, quando se trata de analisar interações entre os indivíduos, estes passam a ser os nós/vértices da rede e as interações são representadas pelas arestas entre os nós. Estudos de redes sociais típicos envolvem questões relacionadas à centralidade (quais indivíduos são mais conectados uns aos outros ou têm mais influência) e conectividade (se/como os indivíduos estão ligados um ao outro através da rede). A linguagem formal para a representação de redes, seja qual for o tipo da rede, encontra-se na teoria dos grafos, mas segundo (Newman, 2003) novas abordagens estatísticas e novas métricas têm sido adotadas para lidar com grandes redes (com milhões ou bilhões de vértices), a fim de mensurá-las. Dessa forma, em seu clássico estudo de revisão sobre redes, (Newman, 2003) identificou quatro categorias: as redes biológicas, as redes de informação, as redes sociais e as redes tecnológicas. No contexto do

projeto apresentado, o foco são as redes sociais on-line, e o uso da área denominada "análise de redes sociais", uma vez que esta proporciona a metodologia necessária para analisar as relações sociais existentes entre as entidades em uma rede social.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A Gestão da Informação e do Conhecimento é uma área presente e estudada no ambiente acadêmico e profissional devido às grandes possibilidades de contribuição para a sociedade. Sendo que a maior parte das referências são a partir da segunda metade do século XX.

Para o CEDA, traremos a definição que mais se alinha à proposta, uma vez que iremos atuar dentro de uma instituição pública, assim cabe evidenciar o conceito de Conhecimento e de Gestão da Informação.

(Davenport,1998) traz como definição que o Conhecimento dentro de uma Instituição é uma informação de extremo valor gerado pelas pessoas que a compõem, cabendo a reflexão, síntese e contexto de sua criação. Elas são difíceis de serem estruturadas e absorvidas em processos de trabalho, assim como de serem transmitidas. (Checkland e Holwell, 1998) destacam também a necessidade de compreender melhor os dados e informações gerados pelas Instituições antes de estudar o próprio conhecimento. Sendo o dado uma simples observação sobre um ato e a informação sendo esse mesmo dado, só que somado a relevância e propósito.

Pensando assim, pode-se considerar que, dentro de uma Instituição, a informação ocupa um lugar de extrema relevância, pois surge em todas as etapas de um processo. Autores como (Amaral, 1994), defendem que a Gestão da Informação, nesse contexto, tem o objetivo de guardar uma visão sistêmica dos dados de uma instituição, de modo a satisfazer suas demandas de informação. Por fim, a Gestão da Informação visa contribuir de forma significativa a todo processo de gestão estratégica de uma instituição, sendo o elo entre os conhecimentos gerados e o processo decisório, adoção de tecnologias, gestão de pessoas, dentre outras áreas.

ISBN: 978-65-5222-009-7

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de conhecimento científico, em âmbito acadêmico, precisa dialogar com o papel da linguagem audiovisual nos modos de compreensão da história e da circulação social desse conhecimento. Uma vez que, potencializa o audiovisual como estratégia de superação dos limites da ciência clássica, possibilita a expressão de saberes, incluindo múltiplas formas das expressões visuais, que retratam de maneira ampla possibilidades de uma comunicação significativa que aproxima os mundos da ciência, cultura, conhecimento e vida. O que se propõe de pesquisa no CEDA não tem precedente na UFRA, em razão da tradição de pesquisas e pesquisadores voltados às ciências agrárias e da terra.

Observa-se que a pesquisa é uma via de mão dupla, uma vez que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e acadêmicos(as) envolvidos, juntamente com a geração de produtos para comunidade acadêmica e demais interessados na área. A proposta caminha para a valorização do material audiovisual na sua plenitude: como fonte documental, instrumento crítico de investigação científica, produção de conhecimento, entrevistas, acervos, história oral, memórias, digitalização, formação profissional, composição de novos grupos de trabalho, objeto de estudo e um rico produto de reconhecimento cultural, especialmente, se for pensado do local para o global. O capítulo parte desse pressuposto e acrescenta que o debate sobre as produções audiovisuais deve ultrapassar o significado de ser apenas uma ferramenta para entretenimento e sim educativa, visto que a imagem pode ser explorada como um recurso cultural que abrange todos os domínios do conhecimento e carrega consigo uma estrutura que capacita outras formas de pensamento (Reily, 2003).

O Instituto Ciberespacial (ICIBE) ao qual os autores deste artigo estão vinculados, exerce um importante esforço para a consolidação da UFRA como universidade, tendo contribuído para a abertura de novas graduações e variadas licenciaturas. Esse aceno para as licenciaturas, nas quais lecionamos, permitiu que a UFRA pudesse trazer profissionais qualificados nas áreas de linguagens e ciências humanas, com ênfase nos seguintes temas: educação, memória, história, patrimônio, cultura, inclusão e a igualdade social, promovendo a formação de profissionais capacitados e qualificados na Amazônia. O CEDA nasce em um momento crucial em que a Amazônia enfrenta desafios ambientais e climáticos sem precedentes. Há a necessidade premente de uma abordagem integrada e colaborativa para promover o desenvolvimento das pesquisas em educação

ISBN: 978-65-5222-009-7

e a conservação da memória digital na região. Abaixo foram elencadas nossas metas até 2026. Algumas dessas metas estão em andamento.

RESULTADOS ESPERADOS:

1. Elaboração e armazenamento de documentos oficiais sobre a COP-30;
2. Incentivar a produção audiovisual que valorize a cultura local e amazônida;
3. Captação e digitalização da documentação levantada na pesquisa, por exemplo: periódicos, cartilhas e documentos institucionais sobre o evento;
4. Fundação do Centro de Estudo e Documentação Audiovisual responsável por capitanear pesquisas que utilizam o audiovisual, a imagem, som e outras tecnologias digitais como ferramenta;
5. Produção de artigos científicos e participação em eventos utilizando o acervo como base para futuras pesquisas;
6. Incentivo à criação de Pós-Graduações lato sensu na área;
7. Valorização do patrimônio cultural da cidade por meio de sua História.
8. Realização de mostras de filmes e vídeos produzidos na região amazônica com apoio do acervo;
9. Realização de parcerias com setores públicos e privados de Belém para que o projeto seja um produto para a sociedade;
10. Publicação de um livro com os resultados das pesquisas realizadas pelos doutores - pesquisadores e bolsistas-orientandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As amazônias possuem múltipla-vozes que merecem ser valorizadas e reconhecidas. É imprescindível que a UFRA estabeleça estruturas adequadas que valorize as variadas abordagens científicas, para enfrentar os desafios contemporâneos cada vez mais complexos, que não podem ser solucionados apenas por uma via. Esse tem sido a grande meta do CEDA, oportunizar a conexão de pesquisadores, até então isolados em suas linhas, para que juntos consigamos construir pesquisas de alto impacto. Há de se ter uma percepção de que ninguém pensa sozinho. A necessidade de uma rede interna como o CEDA produz possibilidades de conectar sujeitos, por meio de suas linhas de pesqui-

ISBN: 978-65-5222-009-7

sas e áreas de interesse. Logicamente, o desenvolvimento do CEDA dependerá do compromisso e da colaboração de todos os seus membros e parceiros do projeto, incluindo pesquisadores, extensionistas e alunos. Entretanto, o CEDA vem demonstrando esse compromisso coletivo de rede, tais como: a publicação desse capítulo com diferentes autores e olhares, a entrada do CEDA como membro na RIZOMA – Rede Amazônica de Pesquisa, Extensão e Sustentabilidade, que envolve todas as Instituições de Ensino Superior do Pará e quatro agências da Organização das Nações Unidas – ONU mulher, PNUD, UNICEF e ACNUR. Outro ponto que o centro vem cuidando é a construção da memória digital da Universidade. Seja por meio da digitalização das Teses, Dissertações e TCCs que se encontram na Biblioteca Central da UFRA ainda na versão física. Além da realização de entrevistas semiestruturadas com servidores aposentados da UFRA, como estratégia de resgate, valorização e conservação da memória institucional da Universidade, colocando os trabalhadores(as) da educação como protagonistas. Todo esse material audiovisual será disponibilizado gratuitamente no repositório institucional da UFRA – RIUFRA.

Por fim, diante do exposto, não podemos esquecer o quão complexo é o modelo de acesso às fontes no Brasil, especialmente na região Norte do país, em virtude de ainda estabelecerem critérios e caminhos que limitam o acesso fácil ao documento audiovisual, devidamente trabalhado como fonte. O projeto sinaliza para uma rota que privilegie e amplie a gama de experiência com o documento audiovisual, imagem e som, a partir das abordagens realizadas pela equipe de pesquisadores. A produção de fontes e pesquisas na Amazônia, para amazônidas e para o mundo é, sem dúvida, o grande desafio desse projeto que se desdobrará em tantos outros projetos. O capítulo desse e-book é o primeiro de outros que virão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luis Alfredo Martins do. Praxis: um referencial para o planejamento de sistemas de informação. 1994. 251 f. Tese (Doutorado) – **Universidade do Minho**, Braga, 1994. Disponível em: < https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/49 >. Acesso em: 10 fev. 2024.

AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: **Cosac Naify**, 2004.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: **Paz e Terra**, 1999.

CHECKLAND, P. B. HOLWELL, S. Information, systems and information systems. Lancaster: **Wiley,** 1998.

DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: **Futura**, 1998.

DONDIS, A. D. Sintaxe da Linguagem Visual. 2ª ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.

FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: **Paz e Terra**, 1992.

LACERDA, C. B.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: GÕES, A. M. et al. Língua brasileira de sinais – Libras: uma introdução. São Paulo: **UAB-UFSCar**., 2011.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, V. 36, P. 175- 196, 2010.

NEWMAN, M. E. J. The structure and function of complex networks. **SIAM review**, V. 45, N. 2, P. 167–256, 2003.

REILY, L. H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, I. R. KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.) Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. São Paulo: **Plexus Editora**, 2003.

ROLLO, M. F. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, V. 33, Nº 69, P. 24-44, 2019. ROSENSTONE, R. A história nos filmes, os filmes na história. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2015.

RÜSEN, J. Cultura Faz Sentido: Orientações Entre o Ontem e o Amanhã. Trad. Nélio Schneider. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

SANT'ANA, R.B. O trabalho em Redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos **PERSPECTIVA,** Florianópolis, V. 33, N. 3, P. 1143 - 1162, 2015. TRIVINHO, Eugênio. Visibilidade Mediática, imaginário Bunker e existência em tempo real. São Paulo: **Annablume**, 2012.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1992.